



DE OLHO NA MORTALIDADE INFANTIL

PROGRAMA PERINATAL, PARCERIA DA PÓS-GRADUAÇÃO
CIÊNCIAS MÉDICAS - MG COM A SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE
MINAS GERAIS, SISTEMATIZA O ATENDIMENTO DE GESTANTES E BEBÊS
COM O INTUITO DE PRESTAR ATENDIMENTO DE EXCELÊNCIA

PÁGINA 10

**PROFESSOR E
EX-ALUNO DA
FCM-MG CHEFIA
ÁREA MÉDICA
DA SELEÇÃO
BRASILEIRA**

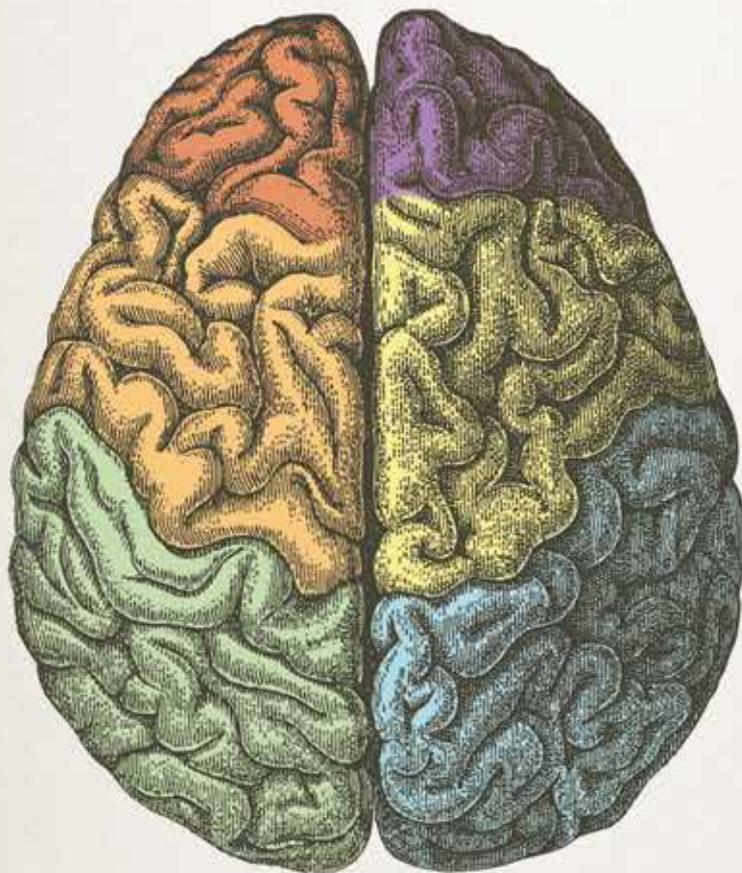
Pg. 4

**INTERNATO DE
SAÚDE COLETIVA
DE FISIOTERAPIA**

Pg. 12

PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS MÉDICAS - MG

*Para quem busca conhecimento
em diversas áreas da saúde.*



- | | | |
|----------------|--------------|-----------------------|
| ■ ENFERMAGEM | ■ MEDICINA | ■ TERAPIA OCUPACIONAL |
| ■ FISIOTERAPIA | ■ PSICOLOGIA | ■ INTERDICIPINAR |

Conheça também o Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde.

*Pós-graduação CMMG.
Inscrições: www.cmmg.edu.br
Info.: (31) 3248-7186*



PÓS-GRADUAÇÃO
CIÊNCIAS MÉDICAS
UMA INSTITUIÇÃO FELUMA

Faculdade Ciências Médicas - MG

Diretor
Prof. Neylor Pace Lasmar
Vice-diretor e Secretário-geral
Prof. Marcelo Miranda e Silva

Pós-Graduação Ciências Médicas - MG

Coordenador-geral
Prof. Antônio Vieira Machado
Coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto sensu
Prof. Ricardo Simões
Coordenador Acadêmico do Programa de Pós-Graduação Stricto sensu
Prof. Eduardo Back Sternick
Coordenador da Especialização, Residência Médica e Concursos
Prof. Cirênio de Almeida Barbosa
Coordenadora do Lato sensu Presencial e a Distância
Profª. Kely Cristina Pereira Vieira

Hospital Universitário Ciências Médicas - MG

Diretor Geral
Dr. José Ivany dos Santos
Diretor Técnico
Dr. Glauco Sobreira Messias

Conselho Diretor da FELUMA

Presidente Licenciado: Dr. Wagner Eduardo Ferreira
Presidente em exercício: Dr. João Augusto Oliveira Fernandes
Diretor de Desenvolvimento Técnico: Dr. José Maria Borges
Diretor Administrativo: Dr. Lincoln Lopes Ferreira
Diretora Financeira: Profª Débora Goulart de Carvalho

Diretoria

Superintendente: Flávio de Almeida Amaral

Conselho Deliberativo da FELUMA

Adilson Savi, Antônio Eugênio Motta Ferrari, Antônio Vieira Machado, Domingos Sávio Lage Guerra, Eduardo Luiz Guimarães Machado, Euler Pace Lasmar, Geraldo Magela Gomes da Cruz, Jackson Machado Pinto, João Daniel Fernandes Iglésias, José Cesário da Silva Almada Lima, José de Souza Andrade Filho, José Ivany dos Santos, José Maria Borges, Lucas Viana Machado, Ludércio Rocha de Oliveira, Luiz Franklin dos Reis, Marcelo Miranda e Silva, Marcos Cláudio Moreira, Maria Cristina Martins Araújo, Mauro Chrysóstomo Ferreira, Milton Ferreira Malheiros, Navantino Alves Filho, Neylor Pace Lasmar, Oswaldo Fortini Levindo Coelho, Paulo Emílio Tupy da Fonseca, Renato Maciel, Ricardo Augusto Linhares, Rosane Maria Guedes de Carvalho, Wagner Eduardo Ferreira, Walter Antônio Prata Pace

Conselho Fiscal da FELUMA

Dr. José Antonino Baia Borges
Dr. Márcio Manoel Garcia Vilela
Dr. Ricardo Gontijo Valadares

Produção: Prefácio Comunicação - 3292.8660

www.prefacio.com.br

Jornalista responsável: Ana Luiza Purri (MG 05523/JP)

e Lígia Chagas (MG 09247/JP)

Reportagem e redação: Guilherme Barbosa (MTB/MG 12630)

Comitê editorial: Raquel Ratton, Christopher de Souza, Érica Santos e Gláucia Ribeiro.

Fotos: Divulgação Departamento de Comunicação

Tiragem: 3.000 exemplares

Impressão: Tamóios Editora Gráfica

Departamento de Comunicação FELUMA

Tel.: (31) 3248.7128 / 3248.7164

cmk@feluma.org.br



DR. JOÃO AUGUSTO
OLIVEIRA FERNANDES,
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA FELUMA

Queridos amigos:

Mais que formar grandes profissionais para o mercado de trabalho, a Faculdade Ciências Médicas - MG tem a responsabilidade e o dever, como instituição de ensino, de formar cidadãos para a sociedade. Pessoas que acrescentem valores humanos por onde passam e que consigam marcar positivamente o ambiente em que vivem. Para que isso aconteça, buscamos sempre a profissionalização de todos os setores envolvidos com a FELUMA.

A excelência na gestão da FELUMA como um todo é uma meta que estamos buscando diariamente por meio de otimização de custos, transparência, melhoria da produtividade e concretização de parcerias. Um bom exemplo de parceria de sucesso é o tema abordado na matéria de capa desta edição. O Programa Perinatal é uma iniciativa do governo do Estado que, em convênio com a Faculdade, tem a nobre e ousada meta de reduzir a mortalidade infantil em Minas Gerais, capacitando profissionais de saúde e oferecendo a mães e bebês o que há de melhor em técnicas de atendimento em hospitais e maternidades.

Formar profissionais de saúde acima do padrão do mercado é uma tradição que a CMMG carrega ao longo de sua história sexagenária. Ex-alunos como o chefe do Departamento Médico da Seleção Brasileira, Rodrigo Lasmar, são frutos de investimentos contínuos na profissionalização do corpo clínico e na infraestrutura oferecida aos alunos, como a recente parceria concretizada com a Johnson & Johnson para a doação de aparelhos para videocirurgias.

O atual Conselho Diretor da FELUMA tem total ciência da responsabilidade de estar à frente de uma das instituições mais respeitadas do país. A solidez da CMMG foi construída em diálogo com alunos, professores e colaboradores. Saiba que esse valor continuará sendo praticado e que estaremos sempre de portas abertas para que você possa nos ajudar a seguir fazendo história.

Boa leitura.



RODRIGO LASMAR

CONHEÇA UM POUCO DA TRAJETÓRIA DO PROFESSOR E EX-ALUNO DA CIÊNCIAS MÉDICAS – MG, ATUAL MÉDICO DO CLUBE ATLÉTICO MINEIRO E DA SELEÇÃO BRASILEIRA

Quando um jogador cai machucado em campo e preocupa a torcida brasileira, especificamente a do Galo, ele é o primeiro a fazer o atendimento. Seguindo os passos do pai, Neylor Lasmar, Rodrigo formou-se na Faculdade Ciências Médicas–MG, em 1995, e se especializou em ortopedia e medicina esportiva. Recentemente, esteve na comissão técnica da Seleção Brasileira na Copa do Mundo e atendeu um dos casos mais desafiadores da carreira – a lesão que tirou o craque Neymar da competição. Nesta edição, você confere uma entrevista com ele, que fala sobre sua carreira e os desafios do atendimento a atletas.

Como surgiu seu interesse pela medicina?

Acho que foi um processo natural. Meu pai é médico e nosso programa do fim de semana era ir ao Centro de Treinamento do Atlético acompanhar o trabalho que ele fazia lá. Ia com ele também visitar seus pacientes no hospital, uma rotina que vi de perto desde a infância.

E como decidiu entrar, de fato, para a carreira? E por que escolher a Ciências Médicas?

Desde o primeiro momento. Quando decidi fazer vestibular, queria cursar Medicina na Ciências

Médicas-MG. Era minha prioridade devido à história que meu pai tinha dentro da Instituição, como aluno e professor. Ele trilhou um caminho bonito na Faculdade. Foi um reconhecimento não só ao trabalho dele, mas também ao conceito elevado que a FCM–MG tem até hoje. Durante minha graduação, ele se tornou professor titular da Faculdade, o que estreitou ainda mais minha relação com a Instituição.

Que avaliação você faz do curso de Medicina e da formação proporcionada pela Faculdade?

A Ciências Médicas-MG tem uma visão muito interessante de

formar alunos não só do ponto de vista teórico. Temos um contato aprofundado com as disciplinas nas suas áreas práticas, por meio de ambulatório, acompanhamento de cirurgias etc. Isso faz com que o aluno esteja sempre perto de profissionais que são referência em todas as áreas, o que acaba abrindo portas quando o estudante se forma.

E como surgiu o interesse pela medicina esportiva?

Foi junto com a medicina. O próprio convívio que eu tinha com as atribuições do meu pai, como médico de futebol, me fez sentir uma atração muito grande pela área. Desde que entrei na Faculdade, tive como foco seguir a especialidade. Frequentei congressos e acompanhava cirurgias já visando uma pós-graduação na área de traumatologia esportiva.

Você esteve agora na Copa do Mundo, acompanhando a Seleção Brasileira, em que ocorreu um caso de uma lesão de repercussão mundial. Acha que um dos casos de maior visibilidade da sua carreira?

Todos os casos da medicina esportiva são difíceis, pois há uma exposição grande dos atletas. Pelo

jogador que o Neymar é e por ser durante a Copa, acho que seu caso foi realmente de grande repercussão. Mas, já vivenciei outros casos que foram objeto de grande exploração da mídia, como o do Ronaldinho Gaúcho antes do Campeonato Mundial de Clubes. São situações que exigem cuidado e atenção.

Você foi o único da comissão técnica da Seleção que não foi demitido. Por que acha que isso aconteceu?

A formatação do Departamento Médico (DM) da Seleção já é antiga, com o Dr. José Luis Runco chefiando há 16 anos. Eu trabalhei com ele nos últimos 13 e o Dr. Runco já havia manifestado o desejo de ficar mais no trabalho de retaguarda, porque é muito desgastante pela cobrança, viagens e exposição. A ideia já era fazer mudanças no departamento. Quando fui convidado a chefiá-lo, foi um reconhecimento ao trabalho que já vinha sendo feito.

Deixe um recado para os estudantes que estão ingressando no curso de Medicina agora.

Tenho uma frase, que é um pouco batida, mas que levo comigo

A FCM-MG
TEM UMA
VISÃO MUITO
INTERESSANTE
DE FORMAR
ALUNOS
NÃO SÓ DO
PONTO DE
VISTA
TEÓRICO.

e sempre dá certo, principalmente agora que fui convidado a chefiar o DM da Seleção: Tome cuidado com o que você sonha, porque se você realmente trabalhar, isso pode virar realidade. Pense muito no que você quer ser, trabalhe, estude e lute pelo seu sonho.

ARTIGO DE ALUNA DA ENFERMAGEM É DESTAQUE EM PORTUGAL

Marina Dayrell, aluna do 9º período de Enfermagem, nunca escondeu que ser enfermeira sempre foi seu grande sonho. O que ela não imaginava é que esse sonho poderia levá-la à Europa.

Após uma longa trajetória em vários hospitais de Belo Horizonte, ela começou um estágio extracurricular no Hospital do Instituto de Previdência do Estado de Minas Gerais (Ipsemg), em 2013. Lá, trabalhou no setor de

Humanização da Assistência, onde pôde coletar dados com os especialistas e realizar reuniões com a equipe, o que resultou em um projeto direcionado ao setor de Pediatria do Hospital.

Os resultados desse trabalho viraram um artigo, apresentado no IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Portuguesa, na cidade de Coimbra, Portugal. “Meus planos são manter o foco, a



disciplina e a perseverança”, projeta Marina. “Seguir a carreira acadêmica é uma das minhas metas. Devo isso, em grande parcela, à Faculdade Ciências Médicas – MG pelo aprendizado constante e contato profissional e amigo com todos os professores”.

FILANTROPIA: O AMOR À HUMANIDADE

Mantenedora da Ciências Médicas – MG, a Fundação Educacional Lucas Machado (FELUMA) tem a filantropia no cerne de suas metas organizacionais. Cultivando essa política interna, tem incentivado diversas ações filantrópicas nos últimos anos. Este ano, a instituição tem se dedicado a engajar seus colaboradores nesse sentimento que leva os homens a ajudar o próximo.

No último mês de maio, em comemoração ao Dia das Mães, os colaboradores do Sistema FELUMA (Ambulatório, Faculdade, Hospital e PósGraduação Ciências Médicas – MG, Centro de Serviços Compartilhados e UPA Norte/Sul de Sete Lagoas) doaram quase 3 mil fraldas que servirão a 24 crianças de zero a 6 anos da Associação Casa Novella. “Nosso estoque estava começando a ficar zerado. Arrecadamos essas fraldas só por meio de doações e elas chegaram em excelente momento”, comemora Elma Lopes, coordenadora da instituição beneficiada. Quem quiser contribuir ou obter mais informações sobre a Casa Novella, pode entrar em contato por meio do telefone (31) 3433-5928.

Em julho, para participar da festa julhina da instituição, os colaboradores foram estimulados a doar um quilo de alimento não perecível. A iniciativa foi um sucesso e esti-



A campanha de doação de fraldas à Casa Novella arrecadou quase 3.000 unidades

mulou doações maiores por parte dos interessados em participar do evento. Ao todo, foram arrecadados quase 400 quilos de alimentos, que foram direcionados para o Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus, no bairro Flora-mar, em Belo Horizonte. A instituição presta assistência a pessoas com paralisia cerebral e é mantida somente por meio de doações, e a ação dos colaboradores da FELUMA foi importante para manter as atividades do local. “Cuidamos de 100 crianças, 74

idosos e ainda temos uma clínica de atenção básica à saúde, que realiza cerca de 700 atendimentos/mês. Sobrevivemos por causa desse tipo de atitude e ficamos muito agradecidas”, comenta Alexandra Márcia, funcionária do núcleo. Além de alimentos, a instituição recebe também fraldas, leite, eletroeletrônicos, móveis e donativos em dinheiro. Os interessados em contribuir ou conhecer o espaço, podem entrar em contato pelos telefones: (31) 3408-3000 ou 0800-031-5600.

AMBULATÓRIO DO HUCM-MG DE CASA NOVA

Os 12 consultórios que funcionavam dentro do Hospital Universitário Ciências Médicas - MG serão transferidos para uma casa em frente. A partir de outubro, todas as consultas serão realizadas no novo espaço, que tem dois andares. Assim, o atendimento na nova estrutura proporcionará maior conforto aos pacientes e à equipe.

De acordo diretoria do Hospital, o novo local vai continuar com o mesmo volume de atendimento (cerca de 9 mil consultas/mês), e o principal benefício será a utilização do antigo espaço para a criação do novo setor de ortopedia, com 24 leitos. A casa terá uma melhor adequação ao público e retira as pessoas que querem fazer consultas do ambiente mais movimentado do Hospital.



A ação trouxe um ator profissional para alertar as pessoas quanto ao ruído em excesso

SILÊNCIO É SINÔNIMO DE SAÚDE

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS - MG E A UPA NORTE/SUL DE SETE LAGOAS RECEBEM CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA EVITAR RUÍDOS

Sebastiana de Jesus vai ao Hospital Universitário Ciências Médicas - MG (HUCM-MG), antigo Hospital Universitário São José, três vezes por semana, passar pelo procedimento de hemodiálise. Já com a idade avançada, ela gosta de realizar o processo em paz, sem ser incomodada por ninguém. “Fico aqui deitada com tranquilidade. É melhor quando o ambiente está mais calmo”, diz a paciente.

Já está mais que comprovado que altos níveis de ruídos dentro e fora do ambiente hospitalar podem prejudicar a saúde e a recuperação dos internados. O barulho em excesso pode causar estresse, dores de cabeça, dificuldade para dormir e até o aumento da pressão arterial.

Pensando no bem-estar dos pacientes, o HUCM-MG e a Unidade de Pronto Atendimento – UPA Norte/Sul de Sete Lagoas realizaram uma campanha de conscientização para que colaboradores, pacientes e acompanhantes reduzam o barulho nos corredores, recepções, centros de terapias e áreas comuns. Um ator se vestiu de Charles Chaplin e, por meio de mímicas, mostrou mensagens de silêncio, além de distribuir folders educativos aos visitantes.

“Muitas vezes, não só o barulho incomoda, mas também o fluxo de pessoas, que acaba atrapalhando o desempenho das equipes que têm que se deslocar”, comenta Giselle Junger, coordenadora do Bloco Cirúrgico e

Central de Material Esterilizado (CME). Como hospital é um lugar de muita movimentação, os ruídos acabam atrapalhando também os colaboradores, que necessitam de concentração para realizar trabalhos administrativos ou a avaliação de um paciente. Deusânia Marques Pereira, assistente administrativa da Hemodiálise do HUCM-MG, espera que, depois da ação de conscientização, os ruídos diminuam no setor. “Às vezes, chega a incomodar pacientes mais idosos e depressivos, além de nós, colaboradores que trabalhamos na recepção. Os visitantes possuem uma sala exclusiva com televisão e café, que eles podem usar com maior frequência.”

CIÊNCIAS MÉDICAS - MG SE TORNA REFERÊNCIA EM TREINAMENTO DE VIDEOCIRURGIA

JOHNSON & JOHNSON E FELUMA CONCRETIZAM PARCERIA COM DOAÇÃO DE 12 EQUIPAMENTOS DE LAPAROSCOPIA DE ÚLTIMA GERAÇÃO

Certamente uma das áreas que mais se beneficiaram com a evolução tecnológica foi a medicina. Hoje, procedimentos de alta complexidade cirúrgica podem ser realizados por videocirurgias (laparoscopia), técnica menos agressiva ao paciente e que requer muito treinamento e adaptação dos profissionais de saúde.

Ciente da importância da capacitação dos alunos de Medicina e pós-graduação, a Fundação Educacional Lucas Machado (FELUMA) firmou uma parceria com a Johnson & Johnson do Brasil, que prevê a criação de um Centro de Referência de Cirurgia Laparoscópica dentro da Faculdade Ciências Médicas - MG. A empresa doou 12 caixas equipamentos para simulação de treinamento para videocirurgia, que começam a operar no mês de agosto. “O objetivo do equipamento é ajudar o cirurgião a adquirir habilidades laparoscópicas básicas, como coordenação entre mãos e olhos, percepção de profundidade e confecção de suturas”, explica o professor Cirênio de Almeida Barbosa, coordenador da Especialização, Residência Médica e Concursos da Pós-Graduação Ciências Médicas-MG.



Aparelho simula videocirurgia para capacitar alunos da PGCM-MG

Cada caixa consegue realizar treinamento de uma equipe de quatro pessoas. Além do contato antecipado dos alunos do 3º ano de Medicina com um equipamento de última geração, o Centro de Referência será uma excelente opção para médicos do interior do Estado que não tinham acesso a esse tipo de simulador em locais mais próximos. De acordo com o professor, muitos pro-

fissionais teriam que participar de congressos para realizar esse tipo de treinamento, com um custo de cerca de R\$ 8 mil a cada três dias de atuação. “É investimento de valor agregado muito importante. Se você treina os profissionais na melhor metodologia possível adotada em cirurgia, consequentemente, está investindo no bem-estar social”, complementa o professor Cirênio.

ALUNOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM MICHIGAN



Estudantes da PGCM-MG fazem curso na Universidade de Michigan

Ter a chance de realizar um curso fora do país é uma oportunidade que muitos estudantes almejam para a carreira. A Pós-Graduação Ciências Médicas - MG, em parceria com o Instituto Superior de Medicina (ISMD), ofereceu aos alunos do curso de Dermatologia Clínica, a oportunidade de cursar um módulo internacional na reno-

mada Michigan State University (MSU), nos Estados Unidos.

O curso foi realizado entre os dias 19 e 26 de maio e contou com a participação de 65 alunos. O principal objetivo é estreitar os laços entre médicos brasileiros e a universidade americana. A MSU é uma das principais instituições de ensino dos Estados Unidos, reconhecida

internacionalmente pelo ensino inovador, pesquisa de qualidade e influência. Ela conta com uma população internacional de 5 mil estudantes, representando mais de 125 países no mundo. Sua sólida tradição de suporte ao ensino internacional tem lhe possibilitado oferecer maior número de programas para estudantes estrangeiros.

VEM AÍ A 5ª EDIÇÃO DO ACREDITA MINAS

Um dos eventos mais importantes do calendário da saúde mineira já tem data marcada: 7 e 8 de novembro. É o Acredita Minas, iniciativa da Pós-Graduação Ciências Médicas - MG e do Instituto de Acreditação e Gestão em Saúde (IAG Saúde), que tem o objetivo de debater o cenário da saúde nacional, inovações em gestão e práticas internacionais para o enfrentamento dos grandes desafios da sustentabilidade do sistema. O evento também apresenta as experiências bem-sucedidas implementadas nas principais instituições de saúde do estado e do Brasil. “A partir do momento em que as empresas veem práticas que são sucesso e os benefícios de terem uma certificação, elas se interessam pelo processo e acabam seguindo o bom exemplo”, comenta Kely Cristina Pereira Vieira, coordenadora da Pós-Graduação *Lato sensu* Presencial e a Distância da Ciências Médicas - MG.



O tema central desta 5ª edição será a Governança Clínica e os Modelos Assistenciais e Remuneratórios. A abordagem foi escolhida estrategicamente por ser um dos pontos críticos na gestão em saúde. De acordo com a definição do National Health Service (NHS), sistema público de saúde do Reino Unido, governança clínica é o conjunto de intervenções realizadas com o propósito de assegurar que os pacientes recebam o cuidado correto, no momento certo, do profissional adequado, e que isso ocorra desde o primeiro contato com o sistema de saúde.

Para discutir melhor o tema, estão sendo preparadas palestras e mesas-redondas com profissionais que são referência na área.

Confira a programação no site: www.acreditaminas.com.br.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO PARA MELHORIA DAS PRÁTICAS CLÍNICAS

PROGRAMA PERINATAL, PARCERIA DA PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS MÉDICAS - MG COM A SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, SISTEMATIZA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA GESTANTE E DO NEONATO PARA REDUZIR MORTALIDADE MATERNO-INFANTIL

Nos últimos 30 anos, o Brasil conseguiu avanços significativos nas políticas preventivas de mortalidade infantil. Segundo levantamento realizado pelo IBGE, o país apresentou reduções de mais de 70%. Em um ranking recentemente publicado pela *Parceria para a Saúde Materna de Recém Nascidos e Crianças* (PMNCH), o Brasil ficou em primeiro lugar entre as 32 nações que participaram da Copa do Mundo de 2014 em redução da taxa de mortalidade infantil, passando de 62 mortes por mil nascidos vivos em 1990, para 14 mortes este ano.



As aulas envolvem disciplinas teóricas e práticas



Os participantes têm aulas teóricas sobre o tema



Tutores reunidos com os participantes em um dos módulos do curso

Embora haja uma evolução clara, o país tem muito que avançar, pois ainda ocupa o 97º lugar no ranking mundial de mortalidade infantil, de acordo com dados da ONU. Posição ainda distante de países como China, Islândia, e os vizinhos Argentina e Chile. Dois dos caminhos para que haja um salto de qualidade no atendimento às gestantes e bebês são a sistematização do atendimento e a criação de diretrizes assistenciais bem definidas para serem aplicadas nas instituições onde os profissionais do nível hospitalar trabalham.

Ciente da importância da elaboração de uma ação focada especificamente na solução da mortalidade materna e infantil, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, em parceria com a Pós-Graduação Ciências Médicas - MG, criou o Programa de Qualificação da Assistência Perinatal. Trata-se de uma capacitação estratégica para os serviços de saúde, envolvendo três públicos importantes: profissionais da assistência perinatal ambulatorial, hospitalar e do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), que trabalha no transporte de mães e recém-nascidos em casos críticos. “É

um programa amplo de treinamento dos profissionais em rede, com foco em dois pilares: sistematização dos processos e fluxos assistenciais”, explica Maria Albertina Santiago Rego, coordenadora do Perinatal.

COMO FUNCIONA

O objetivo do programa é atender todas as regiões do Estado. Por isso, os módulos presenciais são realizados nas cidades de Belo Horizonte, Governador Valadares, Juiz de Fora, Montes Claros, Pouso Alegre e Uberlândia. Com isso, os mais de 3.000 participantes podem levar os novos conhecimentos e procedimentos aos 161 hospitais e maternidades participantes do Programa. “Todos os dias e em todas as áreas de trabalho surgem novas metodologias, mais modernas e eficientes. Na saúde não é diferente. Os módulos são um processo de educação continuada para os participantes, que aprendem a lidar com várias situações críticas, desde a saúde da gestante, passando pela assistência ao parto e cuidados com a mulher e recém-nascido após o parto”, explica Regina

Lopes Pessoa de Aguiar, coordenadora técnica do Programa Perinatal.

Além das atividades desenvolvidas nos módulos, os profissionais participam de cursos específicos que envolvem treinamento e capacitação em emergências obstétricas, monitorização fetal, cateter central de inserção periférica, reanimação e transporte neonatal, ventilação mecânica, dentre outros.

Depois de cada encontro para discussão da sistematização da assistência perinatal, tutores visitam os hospitais e maternidades para auxiliarem os participantes na adoção de forma correta e eficiente, das novas diretrizes e procedimentos estudados. Regina lembra que um dos pontos positivos do Programa Perinatal é a descentralização do conhecimento. “Há uma característica de mudança do modelo de assistência em saúde no Brasil. Antes, era tudo muito centralizado no médico. Hoje, outros profissionais contribuem com o atendimento e o trabalho acaba ocorrendo de forma compartilhada. Assim, ganham todos: médicos, enfermeiros, técnicos, mães e bebês”.

O PASSO A PASSO DO PROGRAMA

1

São definidas as diretrizes e procedimentos padrões que serão adotados nas maternidades, hospitais e SAMU

2

O grupo de professores do Núcleo Central se reúne com os Tutores nos chamados Módulos Centrais onde as diretrizes e procedimentos padrões são apresentados, discutidos e aprimorados

3

Tutores se reúnem com participantes nos denominados Módulos Regionais e repassam os novos procedimentos que serão adotados nas instituições participantes do Programa, na forma teórica e prática

4

Participantes colocam em prática na rotina de trabalho os ensinamentos passados nas aulas

5

Tutores visitam as instituições para auxiliar na adoção dos novos procedimentos e implantação das boas práticas da assistência perinatal

6

Paralelamente aos trabalhos de sistematização da assistência perinatal, cursos técnicos específicos são oferecidos para enriquecer a prática e a teoria dos profissionais de saúde

INTERNATO DE SAÚDE COLETIVA RECEBE ALUNOS DO 1º ANO DE FISIOTERAPIA

O OBJETIVO É AMPLIAR AS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E INTEGRAR OS ALUNOS DA FACULDADE

Passadas as disciplinas teóricas, os alunos da área de saúde não veem a hora de colocar em prática todos os ensinamentos aprendidos dentro da sala de aula. Além de “botar a mão na massa”, os futuros profissionais ainda têm outra motivação especial: melhorar a qualidade de vida de um paciente que precisa.

Aluna do 1º ano de Fisioterapia, Nathália Fernandes Pedrosa carrega, no olhar, a ansiedade e a fome por conhecimento que tem qualquer calouro. Ela foi uma das estudantes da turma que visitou o Internato de Saúde Coletiva de Fisioterapia, na cidade de Rio Manso, Região Metropolitana de BH, e pôde ver de perto, juntamente com outros 45 colegas, como um fisioterapeuta atua na prática. “Deu para observar muita coisa. Apesar de estarmos no 1º ano, acho que vai acrescentar bastante conhecimento. Temos muita teoria e vimos que vai chegar a hora certa da prática. Isso dá um grande ânimo”, comemorou a estudante.

A visita dos calouros de fisioterapia é uma maneira de integrar os alunos do curso e mostrar como funciona a metodologia de trabalho que eles enfrentarão no futuro. O professor Wallace di Flora diz que, desde os primeiros anos, é percebida uma grande expectativa dos alunos em relação ao Internato de Saúde Coletiva, realizado no final do curso. “O pessoal do 5º ano recebe os novatos e explica como funciona o trabalho”, afirma.



Estudantes do 5º ano recebem alunos do 1º ano na comunidade de Rio Manso

O professor lembra que os três meses de estágio do internato são importantes para que o aluno adquira experiência para o mercado de trabalho, por isso, todos os cursos da FCM-MG oferecem o Internato de Saúde Coletiva. Nayara Lorena Ferreira, do 5º ano e aluna do Internato de Saúde Coletiva, diz que o período é fundamental para o aprendizado teórico e prático da profissão. Ela enfatiza que “é um aprendizado pessoal também. A gente amadurece e começa a se virar sozinha.”

O atendimento de famílias, idosos e crianças, voltados sempre para a prevenção e promoção da saúde, tem sido

recompensador para Fabrícia Ferreira Duarte, também aluna do 9º ano. “É uma experiência de vida. É gratificante realizar atendimentos, participar de grupos de atividade física, acompanhar o direcionamento de exercícios para crianças com problemas respiratórios e participar do trabalho de orientação para gestantes”, acrescenta.

Dona Natividade Maria de Jesus, de 67 anos, aprova a atuação dos futuros fisioterapeutas: “Eles olham a pressão, fazem os exercícios físicos, a gente caminha, checa os batimentos cardíacos. Eu adoro! Eu sentia dor na perna e depois dos atendimentos esse incômodo desapareceu.”

INTERNATO DE SAÚDE COLETIVA DE PSICOLOGIA

O curso de Psicologia da FCM-MG também adota o Internato de Saúde Coletiva como diferencial metodológico, experiência que já trouxe importantes frutos. Giovanni Alberto da Silva, egresso do curso, é um exemplo vivo de que a atividade é importante. Ele informa que decidiu optar pela ênfase da saúde, que oferece a prática de estágio no Internato de Saúde Coletiva por viabilizar intervenções junto a comunidade e contribuir em processos sociais. O internato se deu em Carbonita, região do Vale do Jequitinhonha, onde passou três meses colocando em prática o que aprendeu nos cinco anos de graduação. E a estadia no pequeno município mineiro acabou se estendendo porque Giovanni foi contratado para atuar na cidade e hoje é um dos psicólogos do Centro de Referência

de Assistência Social (Cras). “O internato foi determinante para minha colocação no mercado de trabalho”, explica Giovanni.

Primeiramente, em parceria com a prefeitura da cidade, o trabalho no internato envolveu um diagnóstico minucioso das necessidades da população. Após o levantamento, houve uma atuação próxima com jovens em vulnerabilidade social, mulheres vítimas de agressão familiar, dependentes químicos e pessoas com deficiência mental. “O internato faz uma diferença radical no sentido da raiz da formação humana e técnica do aluno. É uma ampliação da aplicação teórica do que é visto em sala de aula”, comenta Patrícia Pinto de Paula, professora responsável pelo estágio supervisionado IX cuja proposta é o Internato Rural do curso de Psicologia.

BOM NÍVEL DO CURSO DE PSICOLOGIA É RECONHECIDO PELO MEC

CURSO FORMA SUA PRIMEIRA TURMA

O curso de psicologia honrou a tradição sexagenária da Ciências Médicas - MG e elaborou um projeto pedagógico que foi destaque por seu rigor técnico-científico. Com sua primeira turma formada, os alunos estão prontos para atuar em diversos campos, sejam eles os tradicionais ou os emergentes, que são apontados como tendências no segmento. As possibilidades de inserção no mercado se dão em diversas áreas, como a educacional, a organizacional e a do trabalho, a neuropsicologia, o esporte, o trânsito, o jurídico, em políticas públicas e em pesquisas.

Em apenas cinco anos de atuação, o curso conseguiu nota 4 pelo MEC (o máximo é 5). “É um curso que oferece uma formação generalista, pautada na lógica de apoio às propostas interdisciplinares e comprometida com os fundamentos éticos e morais, sempre buscando a melhoria da qualidade de vida da população e contri-



Atendimento de ludoterapia executado na Clínica de Psicologia da faculdade

buindo para o desenvolvimento na sua área de abrangência”, confirma Valenir Dias Machado Corrêa da Costa, coordenadora do curso.

O bom resultado não veio por acaso. O curso oferece uma programação completa de atividades, envolvendo estágios supervisionados, Clínica-Escola e o Internato de Saúde Coletiva,

projeto pioneiro na formação dos futuros psicólogos, em que os estudantes vão às cidades do interior para atender a comunidades carentes. Além disso, outro diferencial é um corpo docente formado por professores com titulação de mestrado, doutorado e experiência prática dentro da sua área de atuação acadêmica.

SEMANA DA ENFERMAGEM

PALESTRAS E MINICURSOS MARCARAM O EVENTO



Iniciativa contou com palestras de cuidado, humanização

Sorteio de brindes, ações de entretenimento, minicursos e palestras marcaram a Semana da Enfermagem, evento organizado pela coordenadoria do curso. A Faculdade Ciências Médicas recebeu importantes palestrantes, como Isabela Câncio Velloso, que falou sobre o protagonismo do enfermeiro no processo de cuidado; e Claudette Oliveira Alexandrino, que abordou o tema Humanização da Assistência.

Ao todo, cerca de 140 alunos participaram do evento, que faz parte da Semana Brasileira da Enfermagem, atividade anual da Associação Brasileira de Enfermagem. Clarissa Pimenta, aluna do 6º período, ajudou na organização e gostou do conteúdo ministrado. “Foi muito interessante para nosso futuro

profissional, pois vimos com mais profundidade como a humanização do tratamento cada dia está mais importante.”

De acordo com Rosana Amaral, professora do curso, a missão da iniciativa foi despertar nos profissionais a discussão sobre a temática, aprofundando em elementos conceituais que podem enriquecer as reflexões no âmbito da realidade dos serviços e instituições. “É a oportunidade de discutirmos grandes componentes dos temas: cuidar, cuidado, protagonismo e empoderamento do enfermeiro nesse processo.”

Em comemoração à semana da Enfermagem, o Hospital Universitário Ciências Médicas e a UPA Norte/Sul de Sete Lagoas também receberam palestras e atrações, além de sorteios de brindes.



DE OLHO NA HEPATITE C

Alunos e colaboradores da Faculdade Ciências Médicas puderam realizar, no mês de junho, um teste rápido para diagnóstico da Hepatite C. A iniciativa é do curso de Enfermagem, e os 350 testes gratuitos foram realizados por docentes do curso, e equipe do SESMT.

“A Hepatite C é uma doença muito grave que causa sérios danos ao fígado. Ações como essa são fundamentais para garantirmos a saúde do colaborador e dos nossos alunos”, comenta Rosana Amaral, professora do curso de Enfermagem.

IV ENCONTRO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Em comemoração ao Dia do Psicólogo (27/08), a coordenação do curso de Psicologia elaborou uma programação especial nos dias 2 e 3 de setembro com palestras, mesas redondas, minicursos e exibição de filme. O tema deste ano foi Saúde Mental. De acordo com a professora Denise Salim Paes, que compõe a comissão que organizou o evento, toda a programação foi pensada com o objetivo de atualizar o aluno sobre o que há de tendên-

cia no mercado sobre tratamentos e diagnósticos. “O conhecimento que é passado aqui é tão importante quanto o da sala de aula. É uma forma dos estudantes perceberem novas oportunidades que estão aí”.

No primeiro dia, o evento contou com a exibição do filme *Quebrando Tabus*, com comentário da psicóloga Laura Freire. Dois minicursos foram realizados – um sobre autismo e o outro sobre análises



comportamentais dos transtornos mentais. No último dia, os alunos participaram do minicurso sobre psicose e sobre saúde mental do trabalhador, além da mesa redonda com participação interdisciplinar.

VESTIBULAR À VISTA

Serão ofertadas vagas para Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional para o vestibular 2015 da Faculdade Ciências Médicas.

A expectativa é que o número de candidatos inscritos mantenha crescimento de 15 a 20%. Segundo o professor Marcelo Miranda, vice-diretor e secretário geral da Ciências Médicas – MG, a grande procura dos alunos deve-se à tradição da instituição de formar profissionais completos e competentes. “A Faculdade consegue aliar, solidez, tradição e modernidade em seu projeto peda-

gógico alunos reconhecem e respeitam isso”, reforça.

A modernidade se confirma com os investimentos realizados pela Faculdade nos últimos anos, como na expansão de laboratórios, pesquisa e tecnologia. Marcelo ainda acrescenta que a metodologia aplicada nas provas busca alunos que são completos e que possuem conhecimento amplo não só na área específica de trabalho. “O objetivo é entregar um profissional preparado para a sociedade. O maior patrimônio de uma instituição de ensino é o sucesso de seu egresso”, afirma Marcelo.

Edital: disponível no site
www.cmmg.edu.br/vestibular

Inscrições: 1º de outubro a 6 de novembro

Data da Prova: 23/11

Obras literárias exigidas para o vestibular de Medicina:
Beira-mar, de Pedro Nava, e
Urupês, de Monteiro Lobato.

CURSO DE MEDICINA APRIMORA SUAS DIRETRIZES CURRICULARES

O curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas – MG terá mudanças em sua estrutura curricular que deverá ter sua proposta aprovada até junho de 2015. As alterações são para adequar as diretrizes às novas exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, reguladas pelo MEC e divulgadas em junho deste ano. Todos os cursos superiores do país possuem diretrizes curriculares que devem atender às exigências da Lei. A medida tem o objetivo de definir e regularizar o sistema de educação nacional com bases nos princípios da Constituição.

A última diretriz divulgada para os cursos de Medicina no Brasil era de 2001, por isso a necessidade de uma nova medida para que o último documento não ficasse defasado. De acordo com o professor Benedito Scaranci Fernandes, coordenador do curso de Medicina, foi necessário que o curso tivesse etapas mais direcionadas à realidade do SUS. “O nosso projeto pedagógico já atendia à maior parte das novas exigências. Acredito que as adequações vão contribuir ainda mais para a formação de um médico generalista”, frisa o coordenador.

ENTENDA A MUDANÇA

Veja as principais alterações nas diretrizes do curso de Medicina:



Conceituação

O documento prevê uma nova roupagem no conceito da área de formação do profissional e competências das práticas médicas. Mesmo não implicando uma mudança na estrutura curricular, é necessária uma revisão de conteúdos e conceitos por parte da Faculdade, estudo que a Ciências Médicas - MG já vinha fazendo de forma contínua.



Conteúdos e projeto pedagógico

A maior mudança será nos internatos. Já havia a determinação de que 35% da carga horária total do curso fosse com a atuação nos internatos. A diferença agora é que 30% desses 35% sejam dedicados à área de atenção básica de saúde e urgência e emergência no SUS. Outra mudança é que o tempo dedicado aos internatos sejam de 2 anos.



Avaliação

Será implementada, pelo MEC, uma avaliação bial para avaliar os conhecimentos e habilidades dos estudantes.

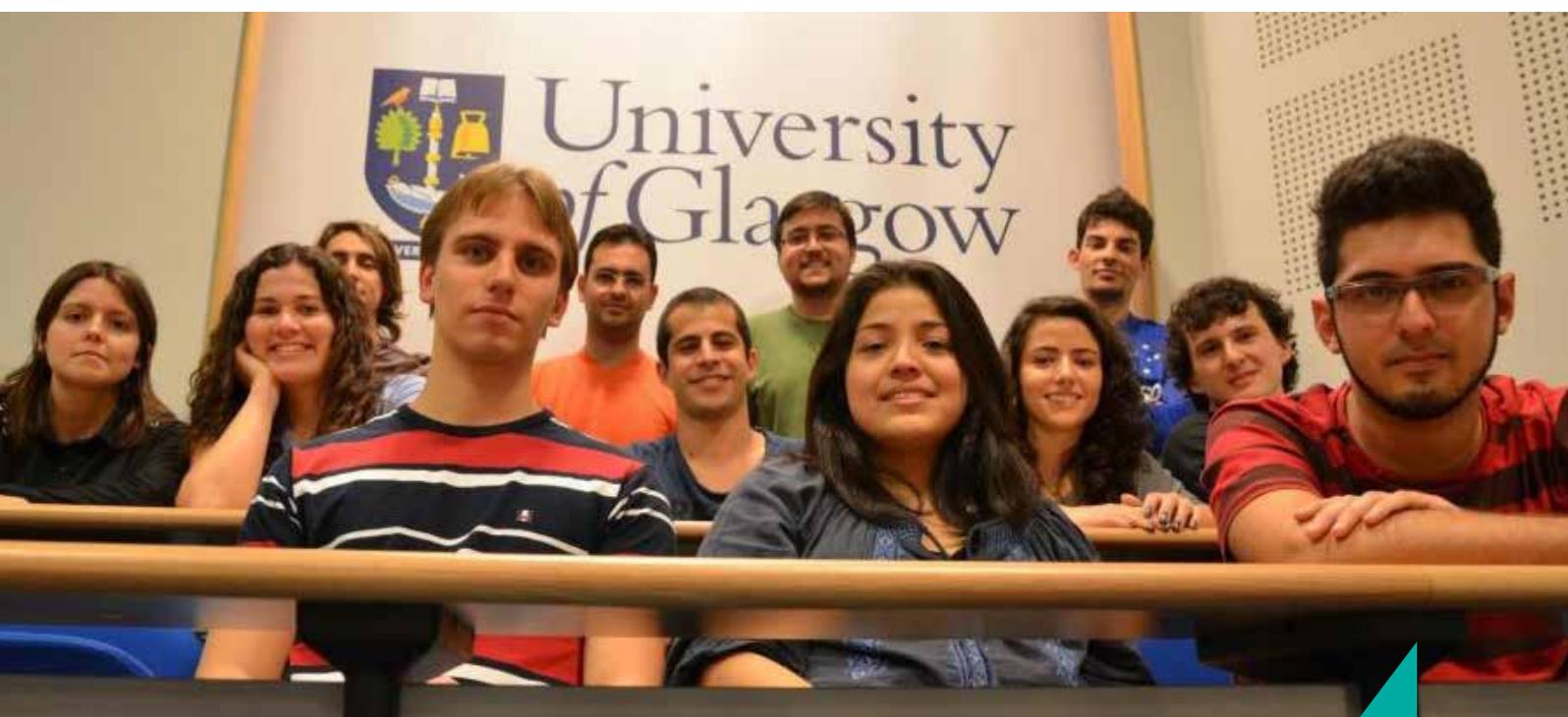


Capacitação

Os professores do curso de Medicina participarão de permanente Programa de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde visando valorização, maior envolvimento com o projeto pedagógico do curso e aprimoramento em relação à proposta formativa.

ALUNOS DA FCM-MG GANHAM O MUNDO

PARTICIPANTES DO *CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS* TÊM A OPORTUNIDADE DE ESTUDAR EM OUTROS PAÍSES E CONHECER UMA NOVA CULTURA



Diego com outros estudantes brasileiros no Reino Unido

Islane Aparecida de Fátima, aluna do 7º período de enfermagem da Ciências Médicas – MG, está de malas prontas para ir a Nova Jersey, nos Estados Unidos. Ela foi uma das contempladas pelo programa Ciência sem Fronteiras e será um dos 60 mil estudantes de todo o Brasil que vão passar uma temporada no exterior para aperfeiçoar o inglês e aprender novas disciplinas para complementar a graduação.

Serão seis meses estudando o idioma e ainda mais um ano dentro de uma instituição de ensino, em contato com pesquisadores e alunos de todas as partes do mundo. “O mais interessante será observar como fun-

ciona o sistema de saúde de lá para poder trocar experiências e tentar aplicar as boas práticas aqui no Brasil”, explica a estudante.

Aprender fora e trazer um conhecimento inovador para o país é o objetivo central do programa. A ideia é promover a internacionalização do conhecimento, da ciência e da tecnologia, para que os alunos tenham uma visão completa sobre a área de atuação, tanto no Brasil quanto no exterior.

“Queremos que o aluno difunda o conhecimento aprendido entre colegas e professores”, comenta a professora Marina Brandão, coordenadora institucional do Ciência sem

Fronteiras na Faculdade Ciências Médicas - MG. Ela acrescenta que a vantagem vai muito além do conhecimento acadêmico, pois o intercambista consegue conhecer uma nova cultura e ter a vivência de instituições de ensino renomadas pelo mundo. Essa é a expectativa de Flávia Chaves, aluna de Medicina que ficará na Austrália por um ano e seis meses. Para ela, o mais interessante será comparar a realidade das duas sociedades e se dedicar à pesquisas no país. “Vai ser uma experiência ímpar para conhecer minha área de estudo profissional. É um ganho para o currículo e como pessoa. Vale muito a pena”, comemora a aluna.

EXPERIÊNCIA VALIOSA

Diego da Silveira foi o primeiro aluno da Ciências Médicas – MG a viajar pelo programa. Ele optou pelo Reino Unido, onde estudou um ano na University of Glasgow, na Escócia, uma das mais conceituadas do mundo. Além de cursar Neurociência, ele teve a oportunidade de participar de uma



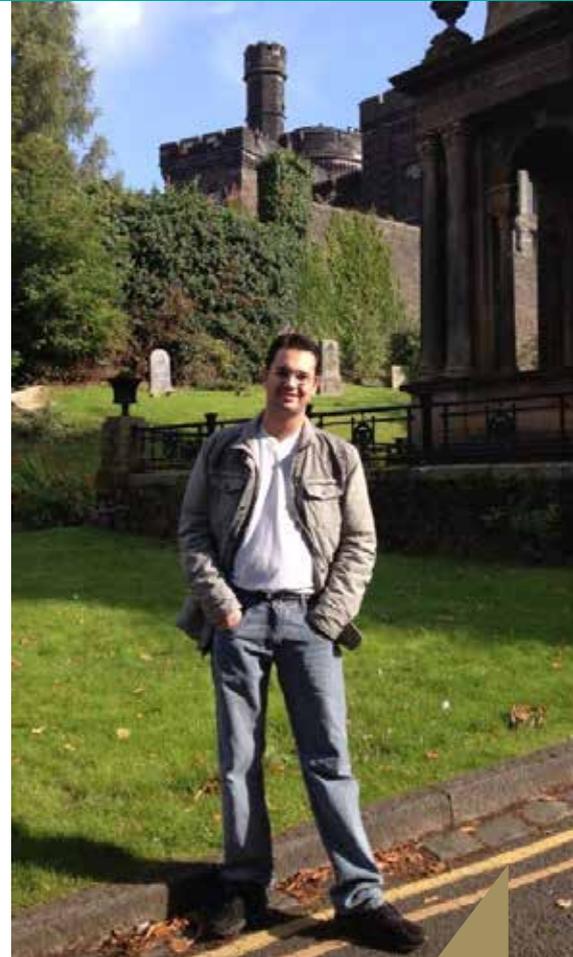
Vai ser uma experiência ímpar para conhecer minha área de estudo profissional. É um ganho para o currículo e como pessoa. Vale muito a pena



pesquisa inovadora sobre a Síndrome de Reet, um distúrbio do sistema nervoso que leva à regressão no desenvolvimento de bebês. “Tive contato com três pesquisadores que estudavam essa doença e o conhecimento foi enriquecedor”, conta.

O aluno, que já retornou a Belo Horizonte e está no último período de Medicina na FCM-MG, deixa o recado para quem está pensando em participar do programa ou estudar um fora do país: “Foi uma experiência valiosa, tanto pela parte acadêmica quanto pela cultural, em que conhecemos outros países, outra cultura e profissionais de saúde que utilizam métodos diferentes dos nossos.”

Ao todo, 15 alunos da FCM-MG já participaram do programa ou ainda serão contemplados. Destes, 12 estão de saída prevista para o segundo semestre deste ano e três já retornaram ao Brasil. Segundo a professora Marina, novas vagas estarão disponíveis este ano e serão divulgadas nos canais de comunicação da Faculdade.



Os alunos aproveitam para conhecer pontos turísticos de outros países

PARA ONDE VÃO OS ALUNOS DA FCM-MG



MENOS DESPERDÍCIO, MAIS CONSCIENTIZAÇÃO

CAMPANHA REALIZADA NO REFEITÓRIO REDUZ
ÍNDICE DE ALIMENTOS JOGADOS FORA



Os dados são alarmantes. No Brasil, de acordo com pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), são desperdiçados diariamente 39 toneladas de alimentos, quantidade suficiente para alimentar 19 milhões de pessoas com as três refeições básicas. Em um país onde ainda há 13,6 milhões de pessoas passando fome, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), o desperdício de alimentos é assunto que deve ser tratado com seriedade e a principal ação para combater esse problema é a conscientização das pessoas.

Com o objetivo de reduzir o índice de alimentos jogados fora no refeitório do Hospital Universitário Ciências Médicas - MG, o setor de Serviços de Nutrição Dietética (SND) realizou, na segunda quinzena de abril, a campanha Prato Limpo. A equipe afixou cartazes no local com uma mensagem direta aos usuários: “Algumas vezes, o que sobra em seu prato é mais do que muitos comem o dia todo”. Segundo Sandiane Augusta de Faria, nutricionista do SND, o objetivo era impactar as pessoas e conscientizar os usuários quanto ao problema. Os 15 dias de ação deram resultado. “Deixamos de jogar fora 37 quilos de alimentos”, comemora.

Além dos cartazes, a equipe do SND estimulava as

pessoas a “rasparem o prato” entregando chocolate e cartões de agradecimento quando o prato era entregue totalmente limpo. No mês de março, período em que a campanha ainda não estava em vigência, o índice médio diário de desperdício por pessoa era de 26 gramas de comida. Com o trabalho de conscientização da campanha, esse índice passou para 18 gramas, uma redução de 8 gramas por pessoa/dia. “Estamos muito felizes com o resultado e gostaríamos muito que a conscientização gerada por meio da ação não se perdesse ao longo do tempo. A aposta é que o ato de devolvermos o prato limpo torne-se um hábito prazeroso e sustentável”, comenta Sandiane.

2ª ETAPA

Depois de 15 dias de atuação em abril, a campanha de conscientização foi retomada no dia 21 de junho e a proposta é de que tenha a duração de 30 dias. O objetivo do SND agora é manter o índice de desperdício dentro da meta. “Infelizmente tivemos uma pequena alta em maio, por isso resolvemos retomar a ação para que o colaborador continue raspando o prato”, explica Sandiane.

RESULTADOS DA CAMPANHA PRATO LIMPO

172 ^{KG}
DE ALIMENTOS
Total de resto ingestão
(sobras no prato) no mês a
anterior a Campanha (março)



128 ^{KG}
DE ALIMENTOS
Total de resto ingestão no
mês da Campanha (abril)



37 ^{KG}
DE ALIMENTOS
Deixaram de ser
jogados fora em 15 dias



TOTAL DE DESPERDÍCIO POR PESSOA / MÊS

26 ^G
EM MARÇO

18 ^G
EM ABRIL

ALIMENTOS DESPERDIÇADOS POR DIA NO BRASIL



39 MIL
TONELADAS

Total desperdiçado alimentaria estado do Tocantins por **30** dias
Suficiente para alimentar **19** milhões de pessoas

PESSOAS QUE PASSAM FOME NO BRASIL



13,6 MILHÕES

VESTIBULAR CIÊNCIAS MÉDICAS 2015

Inscrições de
1/10 a 6/11/14

cmmg.edu.br

Provas dia 23 de novembro de 2014



Escolha entre 5 cursos da área da saúde.



MEDICINA



ENFERMAGEM



PSICOLOGIA



FISIOTERAPIA



TERAPIA OCUPACIONAL

Somos movidos por um ideal:
excelência no ensino e na formação humanística.



FACULDADE
GIÊNCIAS MÉDICAS
UMA INSTITUIÇÃO FELUMA